

CASO WALDIR¹



Eram quatro horas da tarde, quando finalmente a equipe de saúde Corisco encerrou o último atendimento e começou a reunião marcada para discutir a questão da dengue no município que, pelo jeito, com a chegada do verão traria novamente problemas para a população de São Luís Gonzaga.

Eles já tinham planejado que o tema da tradicional Feira de São Luís, do mês de setembro seria o combate à dengue. Pois no ano anterior vários casos acometeram os moradores e a cidade entrou em polvorosa.

A feira era um evento na cidade e uma oportunidade de abordar a prevenção da doença. Pois todos compareciam. O padre fazia a missa à céu aberto...o prefeito discursava, a equipe de saúde era sempre convidada a falar sobre um tema. A rádio Mandacarú, rádio tradicional da cidade, montava uma banca e transmitia direto do local. E o povo adorava participar, todos colocavam suas melhores roupas e se dirigiam para a praça, pois no final das apresentações, tudo acabava num gostoso forró, daqueles de arrebatam o coração.

Quando todos da equipe estavam sentados, a Dra. Madá começou o seu discurso.

Dra Madá: - Pois é pessoal, eu sei que essa nossa reunião foi marcada para planejarmos a ação de combate à dengue, mas penso eu, que poderíamos aproveitar esses minutos iniciais e conversarmos sobre uma situação bem angustiante que está me apertando a alma, desde que o João me falou... Que é o caso da família do Seu Waldir...

Dr. João: - Então Madá, eu ia mesmo pedir um espaço para falarmos sobre eles. Eu não sei se todo mundo sabe, mas nós atendemos essa semana o seu Waldir e o pobre tá com Tuberculose, confirmada pelo exame de escarro na última terça. Ele já estava há 3 meses tossindo, mas achava que era de rinite.

¹O Caso Waldir, de autoria de Fabrício Costa, Otávio Pereira D'Ávila, Aline Blaya Martins, Aline Arrussul Torres, Aline Iara de Sousa, Pablo de Lannoy Stürmer e Martin Taborda da Silva foi desenvolvido para o Núcleo Profissional do Curso de Especialização em Saúde da Família UNASUS/UFCSA.

O que ele não percebeu é que estava sem coceira no nariz e sem espirrar. Eu já iniciei a função toda. Ele está usando o medicamento e agora preciso terminar a investigação nos outros familiares. O problema é que moram naquela casa mais nove pessoas. E todos precisam ser investigados.

Dra Madá: - Só que para completar o sofrimento daquela gente, interrompeu Madá, que não conseguia segurar a ansiedade com o caso. Tudo indica que o Malvino, aquele parente que trabalhou lá no Acre por um tempo, e agora se abancou da casa do seu Waldir, está com Hanseníase.

Dra Madá: - Ele veio para eu olhar um dente que estava doendo já fazia um mês, e eu vi umas manchas no corpo. Achei estranho, mas nem sabia do que se tratava. Aí chamei a Socorro para me ajudar e ela também ficou preocupada e desconfiou que as manchas poderiam ser de Hanseníase. E como sofrimento quando chega vem de balsa. Parece que era mesmo. Não é João?

Agente comunitária Morena: - Vixe Maria e agora Deus do Céu, o que a gente faz com os pobres? Perguntou Morena, agente comunitária da região, já antecipando o trabalho que teria pela frente...

Enfermeira Socorro: - Calma Morena, não adianta a gente se desesperar. Falou Socorro. O jeito é pensarmos juntos numa forma de cuidar de todos.

Dr João: - Pois é Socorro, eu também penso dessa maneira, disse João. Pois a situação é complicada por demais para gente não trabalhar todos juntos. Precisamos organizar quem vai ficar responsável por cada uma das várias coisas que temos para fazer.

Dr João: - E de mais a mais, ainda não foi firmado o diagnóstico de Hanseníase do Malvino. Pois eu vou poder falar melhor sobre ele amanhã à tarde, depois que ele vir para nossa consulta com os resultados dos exames que eu pedi - completou Dr. João.

Agente comunitária Morena: - Mas, doutor João, perguntou Morena, essa Hanseníase é coisa braba não? Eu li uma vez que as pessoas que tinham isso ficavam tudo presa e longe das famílias. O bicho é perigoso e pega. Sai cada feridão

no corpo!

Dr. João: - Olhe Morena, a Hanseníase realmente é contagiosa, mas hoje em dia, nós temos como tratá-la com segurança... Basta que a gente tome os cuidados necessários e garanta que o tratamento seja feito de modo correto. O isolamento em leprosários é coisa do passado.

Agente comunitária Morena: - E a tuberculose na mesma casa, doutor, vai ser um problema. Completou toda nervosa a agente, que apesar de envolvida com o seu trabalho, tinha algumas limitações e crenças que precisavam ser desmistificadas.

Dr. João: - Sim, Morena. O fato de o seu Waldir estar com tuberculose também nos preocupa, mas ele está fazendo direitinho o tratamento, e a Socorro e eu fomos muito claros com ele afirmando que ele precisa seguir com o medicamento por 6 meses.

Enfermeira Socorro: - Mas gente, esse caso que aconteceu com o Seu Waldir é importante para a gente retomar as atividades de prevenção e identificação precoce da tuberculose, disse Socorro. Eu vivo falando sobre a importância de captarmos os sintomáticos respiratórios. Mas só quando a gente acha alguém com a doença é que parece que o problema existe.

Ao dizer isso, Socorro lembrou-se do evento que se aproximava, da pauta da reunião sobre dengue e achou que poderia fazer de todos esses limões uma grande limonada:

Enfermeira Socorro: - E se a gente aproveitasse o espaço da difusora da feira para abordar todos esses temas?

Agente comunitária Morena: - Como assim, Socorro? Indagou Morena.

Enfermeira socorro: - Poderíamos fazer alguns anúncios, por exemplo, dos cuidados com a água parada; dos sintomas que identificam o sintomático respiratório; e das lesões de hanseníase.

- Boa ideia, falou Lindalva, que até o momento era só ouvidos... Já pensei num forrozinho: "Três semanas já ficou pra trás / E a tosse não lhe deixa em paz / Vem pro posto sem perder a pose / E faz o exame da tuberculose"

Todos deram risadas, mas acharam a ideia boa!

Dr. João: - Seria bom falarmos da leptospirose e dos cuidados com os ratos também, pontuou João. Lembra daquele caso do Sr. Evaldo, que no mês passado estava com febre, dor no corpo, começou com sangramento... Tinha um quadro muito parecido com dengue hemorrágico, se a gente não soubesse que ele morava naquele esgoto a céu aberto, teria deixado passar essa possibilidade...

Dentista Madá: - Pois é, disse Madá, eu também quero aproveitar esse ano e dar continuidade à prevenção do câncer de boca. Tenho feito isso há anos e acho que já diagnosticamos alguns cânceres de boca. Mas esse ano eu e o Tônico vamos ter mais apoio. Conversei com o pessoal do centro de especialidade odontológica e com a menina da equipe Lampião, a Rebeca e eles vão nos ajudar. Nós duas vamos fazer exames e toda a lesão que encontrarmos vamos mandar para o CEO. E o que tivermos certeza de que é benigno vamos acompanhar na unidade. O complicado é que volta e meia temos alguma lesão que ficamos em dúvida. Como não vemos seguido, podemos errar num diagnóstico de liquem, granuloma, papiloma e até mesmo de carcinoma.

Agente comunitária Morena: -Viche Dra Madá, e tudo isso pode acontecer na boca, é? Deus o livre, dar um "oma" desses lá na casa do seu Waldir, aí sim que eu não vou mais ter coragem de ir lá.

Dentista Madá: - Não Morena, não diga bobagem menina. Não são doenças que dão em todo mundo, que nem gripe ou cárie, mas podem ser muito incapacitantes, então temos que prevenir. A prevenção é a melhor ideia, seja para a dengue, para tuberculose ou para as lesões estomatológicas, entre elas, o câncer.

Enfermeira Socorro: - É verdade! Diz socorro. Também podemos fazer uma chamada para o exame na difusora, o que você acha Madá?

Dentista Madá: - Acho ótimo. Tônico, precisamos escolher o lugar onde

vamos fazer os exames, precisa ser bem ventilado e iluminado, porque queremos identificar até as menores lesões e para isso, precisaremos de muita luz. O pessoal do CEO vai atualizar o meu treinamento e o da Rebeca para o exame completíssimo de tecidos moles, precisamos fazer bonito.

Dr João: - Que bom Madá, nossa feira fica melhor a cada ano. Diz Dr João.

Dentista Madá: - Então tá pessoal, quem sabe agora a gente divide a equipe para dar os encaminhamentos mais urgentes, diz a doutora Madalena. Pensei que o João e a Morena poderiam fazer um agendamento de visitas regulares, envolvendo todos da equipe, para estimular o seu Waldir a não largar o tratamento após a remissão dos sintomas, e para ver os outros encaminhamentos da família. E que eu e o resto do povo poderíamos ver as tarefas relacionadas com a feira. O que vocês acham?

Dr João: - Acho a ideia boa Madá, mas por causa do vínculo, prefiro que as VDs ao seu Waldir sejam feitas sempre pela Morena, pela Socorro e por mim, pois nós atendemos ele juntos. Tenho poucos horários de VDs, mas acho que é importante para adesão dele ao tratamento. Mas vamos voltar a sua ideia, Socorro, Morena e eu vamos pegar a agenda de VDs, a minha agenda, e vamos fazer um planejamento de atenção a família do seu Waldir.

Dentista Madá: - Isso, disse Madá, aí nós vamos ver quem de nós fica com qual tarefa da feira.